

14 DEZ 2000

## DESENVOLVIMENTO

*Economia*  
Estudo da OIT mostra que ritmo de crescimento da América Latina não foi seguido pela criação de postos de trabalho

# Economia cresce, mas falta emprego

Flávia Filipini

Da equipe do Correio

O crescimento econômico da América Latina — e do Brasil — no ano 2000 não refletiu na diminuição do desemprego. A taxa dos nove primeiros meses deste ano (8,9%) é similar à registrada no mesmo período de 1999 (9%). No Brasil, apesar do previsão de crescimento de 4% do Produto Interno Bruto (PIB), o desemprego ficou praticamente estável, apresentando uma ligeira redução de 7,7% para 7,5% no período. Os dados estão no Panorama Laboral divulgado ontem pela Organização Internacional do Trabalho (OIT).

O relatório conclui que, por enquanto, não há o que se comemorar quando a questão é nível de ocupação. Por enquanto. O diretor-adjunto da OIT, Jaime Mezzer, salienta que os países latino e, sobretudo o Brasil, estão sentindo apenas os primeiros reflexos do crescimento econômico, depois de década que resultou numa sensível diminuição da qualidade do emprego. Nos últimos anos houve aumento da informalidade e da precariedade.

O Brasil caiu na classificação da OIT para condições de trabalho. No início da década o país estava no patamar mais alto da região, ao lado do Chile. Mas, de 1997 para cá, o Brasil desceu. Hoje está no nível "médio-alto", ao lado da Argentina e do Panamá. Para o OIT, há sinalizações, porém, de que daqui para frente a história será outra.

"Nossa projeção é de que no próximo ano a taxa de desemprego no Brasil sofra redução de um ponto percentual. Mas acho que a queda será ainda maior. O Brasil vai liderar o crescimento eco-

DESEMPREGO E CRESCIMENTO				
Como está o desemprego no Brasil e na América Latina (em%)				
DESEMPREGO JUVENIL NO BRASIL				
Faixa etária	1991	1995	1999	2000
18 a 24 anos	9,1%	9,3%	14,5%	14,7%
TAXA DE DESEMPREGO ANUAL				
	1998	1999	2000	2001*
América Latina	8,1	8,9	9	8,1
Brasil	7,6	7,8	7,5	6,6
PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DO PIB				
	1998	1999	2000	2001
América Latina	2,3	0	4,3	4,2
Brasil	0,1	0,5	4	4,2

Fonte: OIT (\*) Estimativa

nômico da América Latina daqui para frente", avalia Mezzer. Ele ressalta, por exemplo, que o número de trabalhadores com carteira assinada aumentou este ano no Brasil.

## DISTRITO FEDERAL

Pelos dados da Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, até outubro foram criados 883 mil postos de trabalho formal, sendo 13,6 mil no Distrito Federal. Esse foi o melhor resultado dos últimos quatro anos. Pelo relatório da OIT, cerca de 40% dos trabalhadores estão na formalidade este ano. Há dois anos esse índice era de 34,5%. "Os anos de 1998 e principalmente de 1999 foram os piores da década para o Brasil. Mas agora a tendência é que toda a América Latina saia do buraco", diz Mezzer.

Para este ano, o OIT estima um crescimento de 4,3% para a região e de 4% para o Brasil. Este ano houve um aumento salarial médio para os trabalhadores latinos,

com exceção dos brasileiros e uruguaios. O relatório constata, no entanto, aumento do poder aquisitivo em quase todos os países nos últimos cinco anos. Em 1995, um brasileiro comprava 60 quilos de pães com um salário mínimo. Hoje, os R\$ 151 pagam em média 80 quilos. Outra constatação da elevação da renda é apurada pela quantidade de meses que um trabalhador leva para comprar um carro popular novo com seu salário. O brasileiro levava em média 20 meses em 1995. Atualmente gasta 19 meses juntando seu salário para comprar um carro.

O relatório da OIT constata ainda que a taxa de desemprego entre jovens de 15 a 24 anos duplicou na América Latina na década de 90, aumentando de 7,9% para 16% entre 1990 e 1999. "O desemprego aumentou ao mesmo tempo que também houve uma elevação da escolaridade. E o pior é que ninguém tem alternativa para estancar o desemprego juvenil por enquanto", diz Mezzer.